

Os ingleses 'compreendem' a moratória

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A moratória foi o principal assunto do encontro de ontem do presidente José Sarney com a vice-ministra de Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Lady Young, que recomendou o governo a não abandonar os canais de negociações formais, ou seja, as instituições financeiras internacionais. Segundo ela, o governo britânico "compreende" e tem "boa vontade" com a atitude brasileira de suspender os juros dos pagamentos da dívida.

Para receber a ministra, o presidente Sarney apressou o seu deslocamento da base aérea de Brasília, onde desembarcou procedente do Rio, indo de helicóptero até o Palácio do Planalto, onde ela já o aguardava na ante-sala do gabinete. O encontro durou cerca de 40 minutos, durante os quais Sarney deu uma explicação detalhada sobre as razões que o levaram a decretar a moratória. Lady Young estava acompanhada pelo embaixador britânico em Brasília, John Ure.

De acordo com informações do Palácio do Planalto, a ministra não esteve com o presidente para negociar, razão pela qual não apresentou nenhuma proposta do governo de seu país com relação ao problema da dívida externa brasileira. A maior parte de seu tempo, conforme um assistente do encontro, foi dedicada a ouvir o presidente da República, que insistiu na tese de que o Brasil deseja pagar a sua dívida aos bancos credores, mas que, para isso, precisa de condições, entre as quais uma abertura maior do mercado internacional para produtos brasileiros.

ITAMARATY

"Esperamos que o Brasil encontre uma maneira de conversar diretamente com instituições financeiras internacionais para tratar da sua dívida externa", afirmou a baronesa Janette Young, após almoço com o chanceler interino Paulo Tarso Flecha de Lima, no Itamaraty.